

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



A EMBAIXADA NOS EUA

■ Brasília - Enquanto o presidente Jair Bolsonaro sustenta que manterá a indicação do filho Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) para a Embaixada do Brasil em Washington, parlamentares que têm interlocução com o Planalto admitem haver conversas, nos bastidores, sobre possíveis nomes que poderiam ser indicados para o posto. Com cenário adverso no Senado, o Palácio protelou o envio da mensagem de indicação prevista para agosto passado. A articulação por votos pró-Eduardo no Senado já havia perdido força nas semanas que antecederam a crise no PSL. E estancou nos últimos dias quando o Palácio, derrotado, tentou alçá-lo à liderança do partido na Câmara.

Turma do barril

■ Sabe quanto ganha um executivo da direção - e não são poucos - da Petrobras por ano? O valor médio é de R\$ 2.225.262,00. Isso dá uns R\$ 185 mil por mês.

Cadê?

■ O Troféu Silêncio Vergonhoso vai para o MBL. Vem pra Rua e outros movimentos populares que sumiram e esqueceram o endereço do Supremo Tribunal Federal.

Bandidos comemoram

■ O Tribunal de Contas da União, Corte administrativa e composta em sua maioria por ex-congressistas, mantém suspensa até dia 24 a campanha de mídia do governo sobre importância da aprovação do Pacote Anticrime do ministro Sérgio Moro.

Acorda, povo

■ Não há na História do STF revisão de entendimento da Corte em tão curto prazo como na de-

cisão sobre prisão para condenados em segunda instância judicial. Se rever sua posição, o pleno do STF contribui, sim, para o sentimento de impunidade. Solta Lula da Silva, Eduardo Cunha e outros condenados com provas e que tiveram suas defesas rechaçadas em todas as instâncias de direito até agora.

Memória

■ Não são poucos os países em que condenado em primeira instância já vai para a cela. Então vice-presidente da República, José Alencar disse a este repórter numa tarde: "O maior problema do Brasil é a impunidade".

Socorro

■ A equipe econômica do governo pediu socorro ao Congresso Nacional. Enviou, nos últimos meses, 17 projetos solicitando a abertura de créditos suplementares para arcar com as despesas de ministérios, órgãos e estatais.

EX É...

PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS



■ Atropelada pelo presidente no cargo, Joyce Hasselmann é outra ex-bolsonarista a caminho do PSDB de João Dória.

Segurando as contas

■ Em um deles (PLN 45/19), o pedido é de abertura de crédito de mais de R\$ 34,62 bilhões para que o Ministério de Minas e Energia viabilize o leilão do pré-sal, marcado para 6 de novembro. Outros projetos preveem a liberação de créditos suplementares de R\$ 4,08 bilhões para reforçar as dotações orçamentárias de órgãos e ministérios.

Nostra Casa

■ A bancada do PSOL na Câmara tenta sustar os efeitos do decreto que inclui a Casa da Moeda do Brasil no âmbito do Programa Nacional de Desestatização. O partido e o PT, em especial no Rio de Janeiro, tinham a estatal como um feudo de apadrinhados.

ArteSanato brazuca

■ O 13º Salão do Artesanato Raízes Brasileiras faturou R\$ 3,4 milhões - 29% em relação ao alcançado em 2018. No total, 716 expositores participaram e cada um faturou, em média, R\$ 4,8 mil (23% em comparação com 2018).

Motivador eleitoral

■ O governador Paulo Câmara criou o programa Crédito Popular em Pernambuco, para destinar R\$ 120 milhões, a juros de 1,49%, para microempresários até 2022. Inicialmente foi lançado em Caruaru, terra da adversária política Raquel Lyra (PSDB). E segue em especial nas cidades de Jaboatão, Petrolina e Garanhuns, onde seu PSB é forte.

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

Dulce mês de outubro



Gabriel Chalita
Professor e escritor

Irmã Dulce é, agora, santa. Agora, não. Sempre foi. Mesmo imperfeita como todos os humanos. Mesmo caminhante de um barro empoeirado que nos faz chorar choros doídos.

Foi atacada não poucas vezes. Soube compreender e ensinar: "As pessoas que espalham amor não têm tempo nem disposição para jogar pedras". Espalhar amor foi sua decisão de vida. Inspirada em outras vidas. Como as de outros santos do mês de outubro.

Teresinha é a santa da delicadeza. A que pedia ao Senhor que, quando partisse, pudesse enviar uma chuva de rosas para acalmar os ânimos dos que vivem por aqui. Francisco é o que sai de Assis para ensinar ao mundo a fraternidade. Irmão Sol, irmã Lua, irmão Dia, irmã Noite, irmãos cantantes em um cenário em construção. Foi ele o defensor da vida e da natureza.

O que têm em comum Dulce, Teresinha e Francisco? Antes de ousar um entendimento, trago a lembrança daquela que apareceu para sinalizar que os que sofriam também eram feitos do tal barro humano.

De um barro, em um rio, surge um sinal. A mãe de Jesus se faz Aparecida. Em sua casa, os choros se multiplicavam e, depois, partiam. E os sorrisos, mesmo que provisórios, acendiam vidas. Em sua casa, correntes que prendiam escravos se partiam e partiam os corações dos que começavam a compreender que ninguém pode ser dono de ninguém. Francisco deixou até as ricas vestes para se sentir livre. Teresinha orou pelo mundo sem nunca titubear na profissão de esperar.

E Dulce? A doce Dulce dos pobres. A enérgica Dulce dos que teimavam em humilhar. Irmãos seus não nasceram para o abandono. Em cada pobre jogado, um desafio. Em cada vida desperdiçada por vidas insensíveis, um convite à ação. Foi ela curadora de muitos destinos. Foram eles cura-



dores de muitas histórias. E um bocado de vida ia surgindo. E o mundo ia sendo obrigado à gentileza. Mesmo que o mundo de algumas pessoas, apenas. Não importa. Eram os três capazes de amaciar conversar e de incendiar injustiças. Doces e duros. Colhiam a luz da oração para pintar um outro quadro da vida humana. Menos injusto e mais próximo do sonho primeiro do Artista.

Em Aparecida, prosseguem os peregrinos. A simplicidade abre as portas para uma humanidade humana. Os joelhos se dobram para que se escutem as verdades. Não. Ninguém deveria jogar pedras. Não. Ninguém deveria ensurdecer o sorriso. Não. Ninguém deveria esquecer o amor, o amar.

O que têm em comum, então, Dulce, Teresinha e Francisco? Se ainda não brotou uma resposta, prossiga plantando. São eles inspiradores. E como são necessários! Há quem acredite no dual do existir. Que, sem o mal, não compreendemos o bem, assim como, sem a noite, não compreendemos o

dia. Há quem acredite que não é assim. Que, em essencial, só há o bem, o mal é um nome que se dá às ausências. Ninguém conhecendo o bem opta por não fazê-lo. Então, está certo que precisamos de inspiradores. Para que não desistamos. Para que não nos esqueçamos de que um fósforo apenas é capaz de trazer calma a um medo, mas é, também, capaz de causar medo a uma valente floresta. Há muitos incendiadores por aí. E quanto mal fazem com seus discursos de ódio e com suas esquizofrênicas relações. Chamemos, pois, os iluminadores. Que permaneçam. Em nossa "casa comum". A casa, tantas vezes, assaltada pelas faltas.

O fato é que ainda nascem crianças. O fato é que a vida não é dada a desistências. O fato é que outubro é apenas um mês, mas, nos outros meses, também precisamos compreender. E, compreendendo, sentir. Ou, sentindo, compreender. Pouco importa. O que importa mesmo é se importar. Foi assim com Dulce, Teresinha e Francisco. Importando-se, mudaram eles o mundo.

Pelo novo mercado... da assistência



Marcus Vinicius Dias
Cirurgião ortopedista do Ministério da Saúde

Na década passada foi lançado no Ibovespa o Novo Mercado, uma espécie de selo de alta qualidade de governança corporativa exigida para empresários que queiram se submeter à abertura de capital de suas empresas. O Novo Mercado hoje se tornou símbolo de transparência e boa governança, e padrão-ouro para a negociação de ações de empresas. Guiadas pelo Novo Mercado, de modo espontâneo, as empresas adotaram boas práticas de governança corporativa para além daquelas exigidas pela legislação vigente.

Essa adesão a regras societárias que protegem e ampliam os direitos dos acionistas, e uma franca transparência na publicidade das políticas e planos empresariais, associam-se a uma rigorosa e robusta estrutura de fiscalização e controle. Resultado: uma maior gama de informações possibilita que o (futuro) acionista avalie de modo mais

completo a saúde financeira do ativo. Com comparações e análises mais sólidas, o investidor pode decidir permanecer, ampliar ou zerar sua posição acionária na empresa.

Grandes empresas do setor de saúde, incluindo laboratórios de exames complementares e, sobretudo, grupos ligados à assistência em saúde complementar, fazem parte do Novo Mercado. Atendendo ao alto grau de exigência de governança e transparência, elas divulgam de modo periódico e costumeiro todos os dados relevantes para o acionista.

Imagine o leitor se as informações assistenciais dessas empresas fossem divulgadas com o mesmo apuro com que as informações financeiras são divulgadas aos investidores. O usuário do plano ou do seguro-saúde teria acesso periódico aos níveis de infecção hospitalar a que estão expostos os clientes desta empresa. Teria acesso às taxas de mortalidade para determinado binômio tratamento/doença; e às taxas de reinternação por uma mesma patologia num dado período. A iniciativa seria o equivalente a uma auditoria assistencial e permitiria

uma melhor análise do desfecho dos eventos médicos que essas empresas se propõem a tratar.

O usuário é como o investidor: apenas deseja fazer um bom negócio. Em termos assistenciais, o melhor negócio pode ser traduzido como o melhor resultado médico possível por unidade monetária gasta. O usuário merece o seu dividendo - o retorno ao estado anterior a uma doença, por exemplo, pagando para isso o menor preço possível. A transparência assistencial das empresas criará de fato um mercado de saúde baseada em valor, em que o usuário opte em contratar aquela que mais entrega saúde como desfecho.

Comparar dados contábeis, planos de investimento e previsões de fluxo de caixa, permite ao investidor optar pela compra do ativo A, e não B. Ter acesso, de modo transparente, aos indicadores assistenciais de desfecho e qualidade, permitirá ao usuário ter um real subsídio para escolher entre o plano A ou B, e julgar se de fato sua mensalidade está no preço. O que está em jogo, afinal, é a melhor maneira possível de investir em um importantíssimo ativo real: a saúde.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600

PRESIDENTE:
Luiz Alberto Albuquerque

DIRETORA DE REDAÇÃO:
Carla Alves

EDITORA-CHEFE:
Joana Ribeiro

EDITOR EXECUTIVO:
Marcelo Senna

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265
Fax Diretoria: 2507-1038

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfca
Gerência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfca, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Brasília: Tel: (61) 9812-2227.

Promoções: promoco@odia.com.br
Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h

às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio de Janeiro e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.
Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).